

Relato de experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia: o trabalho pedagógico no ensino remoto no contexto de pandemia no Bloco Inicial de Alfabetização

Juliana de Souza Costa

20

INTRODUÇÃO

O presente relato fundamenta-se nas experiências desenvolvidas na prática do Estágio Supervisionado por uma graduanda em Pedagogia durante o primeiro semestre de 2021. O estágio obrigatório é integrante do currículo e necessário para conclusão da licenciatura, além de fundamental na formação, pois é uma das “[...] ações responsáveis pela articulação entre a teoria e a prática, enquanto relação fundamental na prática docente” (BORSSOI, 2008, p. 3-4) possibilitando conhecimentos pedagógicos, didáticos, administrativos e de organização próprios do ambiente escolar (*Ibid.* p. 2), principal campo de atuação do pedagogo. Dessa forma, o estágio possibilita experiências e construções de aprendizados a partir de atividades reais do trabalho docente na própria realidade das escolas (SILVA; PAIVA; GURGEL, 2016).

Devido ao contexto de pandemia do Coronavírus, ao crescente número de infectados e ao isolamento social, tanto as aulas nas escolas públicas – um dos locais onde cumprem-se os estágios obrigatórios das licenciaturas – quanto às aulas na Universidade de Brasília estavam ocorrendo de forma remota, ou seja, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação no momento de estágio da licencianda. Assim, todo o contato com a escola e com os estudantes ocorreu dessa maneira.

Este trabalho é um relato de experiências vivenciadas no contexto do ensino remoto em uma escola pública de anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal em uma turma de 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização. Neste período da formação, a estagiária reali-

zou observações e regências com supervisão da professora do estágio que entrou em contato com a escola e acompanhou as estagiárias por meio de reuniões. A partir destas experiências, o relato tem como foco discutir a respeito do trabalho pedagógico desenvolvido nesta escola e na sala de aula acompanhada durante o contexto de pandemia.

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO REMOTO

O trabalho pedagógico acontece em duas dimensões. Na dimensão ampla diz respeito ao trabalho realizado pela escola e na dimensão restrita trata das interações entre professor e alunos que acontecem na aula, portanto, ao trabalho que se materializa por meio do processo didático com vistas à construção das aprendizagens (VILLAS BOAS, 2002 *apud* SOARES; FERNANDES, 2018). Segundo Fuentes e Ferreira (2017), este trabalho possui quatro dimensões imbricadas e interligadas, sendo elas: histórica-ontológica, pedagógica, política e social.

A primeira dimensão refere-se ao caráter histórico (desenvolvido ao longo do tempo) e ontológico (próprio do ser humano) do trabalho realizado pelos professores, sendo ele imaterial por se tratar de um processo de formação. A segunda tem em vista a finalidade do trabalho pedagógico, ou seja, a produção e construção de conhecimento. A terceira diz respeito às relações de poder dentro e fora do espaço educativo. Já a última revela o aspecto social que caracteriza-se pelos sujeitos que efetivam o trabalho pedagógico e o processo educativo.

As práticas educativas foram afetadas pelo contexto de pandemia e os profissionais da educação tiveram de se adaptar e adequar o trabalho pedagógico a uma nova e complexa realidade. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) criou documentos para orientar a prática pedagógica durante este período, como o Guia para o Ensino Remoto (2021). O referido documento orienta sobre como o trabalho pedagógico deve ser efetivado neste cenário pandêmico, destacando sobretudo a respeito da importância do planejamento, da formação continuada e da avaliação formativa.

Ressalta também a necessidade de buscar alcançar a todos os estudantes, seja por meio das aulas *online*, do livro didático e/ou dos materiais e atividades impressas. Para Fernandes Silva e Silva (2020) o direito à educação está ameaçado no ensino remoto, pois nem todos têm acesso às tecnologias necessárias a esta modalidade de ensino criada durante a pandemia, principalmente, nas escolas públicas.

SUJEITOS DO ESTÁGIO

A Escola Jardim Encantado (nome fictício) criada em 1966, atendia 709 estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 2021. A turma em que o estágio foi realizado era uma turma regular de 2º ano do Ensino Fundamental que faz parte do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), composta por 26 estudantes com idade entre sete e oito anos. A professora regente da turma é formada em Pedagogia em instituição privada desde 2012 e atua na educação básica há nove anos,

Cadernos de Estágio Vol. 3 n.1 - 2021

sendo 2 destes nesta escola. De um universo de 26 crianças na turma, 24 estavam integradas ao Google Sala de Aula e 14 a 16 participavam diariamente das aulas síncronas (um número representativo quando comparado a outras turmas da escola).

Durante o ensino remoto, foram utilizados diferentes canais de comunicação entre a escola, as famílias e os estudantes. A SEE-DF instituiu como plataforma oficial o *Google Sala de Aula*, onde as tarefas e recursos pedagógicos eram postados pelos professores e após a realização, devolvidas pelos estudantes. Além disso, as atividades a serem realizadas eram entregues semanalmente de forma impressa a cada família. Usava-se diariamente a ferramenta *Google Meet*, em que professores e estudantes se comunicavam de forma simultânea através de áudio e câmera. Ademais, havia a possibilidade de entrarem em contato por meio do grupo de *Whatsapp* da turma.

A PRÁTICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO

Nesta seção será relatado sobre a prática escolar e o trabalho pedagógico realizado pela escola durante o ensino remoto a partir da leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição onde aconteceu o estágio e também das experiências decorrentes das observações de coordenações pedagógicas, das observações participantes das aulas da professora regente da turma e das regências da estagiária.

O trabalho pedagógico no Projeto Político-Pedagógico da escola

A organização do trabalho pedagógico da escola é processo contínuo e ativo que contempla os elementos estruturantes do processo didático: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação e relação professor-aluno (PERFEITO; SOARES; FERNANDES SILVA, 2020). Esta organização é fundamental para o desenvolvimento do PPP da escola, pois ele é um eixo organizador das ações de toda a comunidade escolar (GOULART, 2006).

No projeto político-pedagógico a escola anuncia como alguns de seus objetivos: preparar o aluno para o exercício da cidadania; aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética; desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico; propiciar o desenvolvimento integral do educando. Além disso, apresenta eixos que nortearão o trabalho pedagógico em 2020 e 2021, alguns deles são apresentados a seguir:

- garantia do trabalho efetivo com o eixo integrador (alfabetização/letramento/ludicidade) articulando a construção de diferentes linguagens;
- valorização da formação continuada dos professores, estimulando a reflexão-ação-reflexão da prática pedagógica;
- levar o estudante a perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, responsabilizando-se pela organização da vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos;
- o estudante se sentir apoiado e estimulado a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo.

A instituição escolar enquanto ambiente

de trabalho cooperativo e de equipe, conforme dito no terceiro tópico acima, deve ser um espaço onde todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens (DISTRITO FEDERAL, 2014). O trabalho colaborativo e cooperativo, em contraposição ao trabalho individualizado e ao isolamento profissional, exige dos profissionais da escola estudo e esforço para busca de alternativas para a realização do trabalho pedagógico (SOARES; FERNANDES, 2018).

Ademais, a escola evidencia que busca trilhar o caminho do conhecimento em que o mesmo é considerado como uma construção contínua e essencialmente ativa. Assim, o trabalho pedagógico da escola atua estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz para, assim, intervir e realizar as mediações necessárias para que os estudantes alcancem os conhecimentos em potencial, ainda não aprendidos.

Das observações das coordenações pedagógicas: o trabalho pedagógico coletivo

Durante o estágio foram observadas duas coordenações pedagógicas: uma setorizada, apenas com um pequeno grupo de professores e uma coletiva com live de formação continuada com o tema avaliação diagnóstica da leitura e da escrita no Bloco Inicial de Alfabetização.

A observação de coordenação setorizada foi importante para iniciar as percepções acerca da realidade vivenciada pelos educado-

res durante a pandemia. Observou-se uma preocupação dos profissionais em alcançar a todos os estudantes a fim de possibilitar condições de aprendizagens aos que têm acesso à aula no *Google Meet* e na plataforma como também aos que têm acesso apenas ao material impresso. Percebeu-se o quanto estava presente nesse cotidiano a discussão a respeito dos recursos tecnológicos em detrimento de discussões acerca da prática pedagógica. Houve ênfase também na importância das interações entre professor e alunos durante as aulas no *Google Meet* para as aprendizagens significativas dos educandos.

Na coordenação coletiva observou-se um momento de formação continuada dos docentes. Fernandes (2010) reforça a importância da coordenação pedagógica na escola básica como espaço-tempo de formação fundamental para a constituição do coletivo e, conseqüentemente, para a organização do trabalho pedagógico da escola e dos professores. A possibilidade de um momento de formação continuada é riquíssima, pois possibilita ao docente estabelecer conexões entre estas aprendizagens e a prática de sala de aula considerando o contexto e as necessidades da turma, principalmente no contexto da pandemia, tanto pela imersão na utilização de ferramentas tecnológicas como também pela reflexão crítica quanto a novas e diferentes estratégias para que ocorram as aprendizagens.

Das observações: o trabalho pedagógico da professora regente

No estágio foi acompanhado a plataforma virtual durante um mês e observadas diaria-

mente as aulas síncronas. Estas tinham a duração de uma hora e meia. Das aulas observadas percebeu-se que, no primeiro momento, a professora conversava com os estudantes, uma forma de acolhida. Depois pedia que cada estudante digitasse seu nome no *chat*. Ela falava palavras de parabenização e sinalizava os erros (quando existiam) na escrita do nome. Prosseguia executando a atividade do dia. Para que pudessem acompanhar, compartilhava a tela de seu computador com os estudantes.

A princípio utilizava apenas as atividades impressas. Estas eram planejadas pelo conjunto dos professores daquela determinada série. No decorrer do estágio, o livro didático também passou a ser usado, pois já estavam disponíveis para tal. Além disso, a docente recorria a outros recursos, como vídeos, músicas e jogos para aprofundar os conhecimentos e tornar as aulas mais lúdicas.

Primeiramente, ela fazia o cabeçalho junto aos estudantes, explicando a data, a letra da turma e sinalizando onde deveriam escrever o próprio nome e também o nome da professora. No início do estágio, todas as atividades eram feitas coletivamente, explicando passo a passo a realização da atividade, lendo junto, ajudando os estudantes a escrever e esperando que crescessem. Assim, a tarefa era feita sobretudo desta forma a fim de esclarecer possíveis dúvidas, mas também de forma individual em determinados momentos, estimulando a autonomia dos estudantes que tornou-se ainda mais necessária no ensino remoto.

No decorrer dos dias, a professora começou a incentivá-los a responder as tarefas sozinho e explicava que a atividade é do aluno e

não da professora. Dessa forma, passou a ler, pedir que alguns estudantes lessem e não respondia mais com os alunos, esperava que eles fizessem e depois corrigia. Auxiliava apenas nas questões em que poderiam ter maiores dificuldades, esclarecendo que ajudaria apenas nas atividades em que realmente precisava intervir. Expôs ainda que, em caso de dúvidas, poderiam procurá-la pelo *Whatsapp* através de videochamada a fim de sanar as dúvidas existentes.

A dinâmica da aula da professora era instigante, pois durante as atividades ela nunca dava as respostas. Ela perguntava aos estudantes, os instigava a pensar e responder. Além disso, ela não dizia que uma resposta estava errada. Ela sempre registrava o que os estudantes diziam e, a partir disso, mostrava o erro e deixava que percebessem. Quando não acontecia, ela fazia a mediação. Por exemplo, no diálogo: “- A tomada começa com qual letra?” Eles respondem S. Ela diz: “É uma somada? Ou é uma tomada? Se é uma tomada, qual letra eu coloco?” Eles respondem: T.

Além das mediações feitas pela professora, ela procurava incentivar a participação e valorizava a bagagem dos estudantes, buscando a prática social como ponto de partida para saída do senso comum e elaboração de um conhecimento mais concreto e sistematizado. Ao final da aula, se despedia dos estudantes com beijos e coração e continuava com aula de reforço ou com o projeto interventivo que estava sendo desenvolvido pelo coletivo dos professores como forma de resgate das aprendizagens.

Das regências: o trabalho pedagógico da estagiária

Cadernos de Estágio Vol. 3 n.1 - 2021

Além de estar presente remotamente nas aulas, a estagiária estava em contato com os estudantes durante as aulas participando no que era solicitado pela docente. Em diálogo com a professora regente da turma ficou acordado que o trabalho pedagógico da estagiária buscava estar em coerência com o que já estava sendo executado, por isso utilizou-se das atividades já elaboradas pelo coletivo dos professores do 2º ano para desenvolver as aulas.

Em um total de 4 regências, a primeira e a segunda tratavam de conteúdos de História sobre a própria história dos estudantes e a respeito das profissões existentes no mundo do trabalho. As atividades foram realizadas de forma coletiva com os estudantes, sempre pedindo ajuda de algum educando para ler os textos e responder as questões, respeitando o tempo da turma e considerando as reflexões dos estudantes sobre os temas.

A partir da experiência destas duas aulas foi possível perceber quão desafiador estava sendo as aulas remotas. Havia muito barulho nas casas das crianças: de televisão ligada, de pais conversando, de panela, cachorro e tudo mais. Algumas crianças falavam junto com a professora, o áudio e o vídeo atrasavam, você nunca sabia quando alguém estava te ouvindo ou não. Quantos desafios para os professores!

Na terceira e quarta regência, a estagiária utilizou um computador e uma internet mais potentes e devido a isso conseguiu desenvolver as aulas com mais tranquilidade. Na terceira regência, fez-se com os estudantes interpretações de texto e de imagem. Na quarta regência, foi explanado a respeito das fases da vida, sempre questionando-os sobre as características de

cada uma das fases, em seguida, realizou-se a atividade com os estudantes, finalizando com uma música infantil sobre o tema.

E assim, terminaram as regências, com o ensinamento de que no ensino remoto nos deparamos com muitas dificuldades técnicas que vão além da vontade e capacidade pedagógica e profissional. É a grande dificuldade de se trabalhar com as tecnologias, pois as máquinas também falham e provam que nunca poderão substituir os humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o estágio supervisionado obrigatório relatado de suma importância para a formação acadêmica e profissional da estagiária. Um momento enriquecedor principalmente para a construção da identidade docente a partir das experiências do estágio. É interessante observar e participar das dinâmicas de uma sala de aula, mesmo durante o ensino remoto. Muitas aprendizagens se efetivam numa sala de aula *online*, com atividades impressas ou no livro didático a partir das interações e trocas entre a professora regente e os estudantes. Por isso,

[...] apenas no estágio é possível refletir sobre sua própria atuação pedagógica onde o mesmo possibilita a reflexão e análise da postura profissional enquanto futuro professor, bem como favorece as reflexões a partir da prática, a um (re)pensar contínuo das experiências que foram construídas (SILVA; PAIVA; GURGEL, 2016, p. 4).

Ademais, a experiência de lecionar durante este período proporcionou sentir na pele a situação dos docentes durante o contexto de pandemia e refletir acerca das dificuldades en-

frentadas tanto pelos educadores quanto pelos estudantes, seja para planejar e executar as aulas, seja para acompanhar as atividades e aulas síncronas. É fundamental e necessário à formação do pedagogo estar no espaço escolar, mesmo de forma online, pois vivencia-se situações do cotidiano, relaciona-se com sujeitos concretos e observam-se impasses, conflitos e situações que só o ambiente escolar pode proporcionar ao pedagogo em formação.

REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice L. O Estágio na Formação Docente: da teoria à prática, ação-reflexão. **1º Simpósio Nacional de Educação**. XX Semana da Pedagogia, 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos Teóricos: Currículo em Movimento da Educação Básica**, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Guia de orientações para o Ensino Fundamental: anos iniciais e anos finais organização escolar em ciclo para as aprendizagens no contexto do ensino remoto**, 2021.

FERNANDES, Rosana C. de A. Educação continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA Ilma P.A. e FERNANDES SILVA, Edileuza. da (Orgs.) **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FERNANDES SILVA, Edileuza; SILVA, Maria A. da. Para onde vai o direito à educação em tempos de pandemia? **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, Especial II – p. 188-206, jun./out., 2020. “Educação e De-

mocracia em Tempos de Pandemia”.

FERNANDES, Rosana C. de A. e SOARES, Enílvia R. M. Trabalho pedagógico colaborativo no Ensino Fundamental. In: VEIGA, Ilma P. A., SILVA, Edileuza F. (orgs.). **Ensino Fundamental: Da LDB à BNCC**. - Campinas, SP: Papirus, 2018.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores**. In: BRASIL, MEC/SEB **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PERFEITO, Vânia M. S.; SOARES, Graciely G.; FERNANDES SILVA, Edileuza. Organização do trabalho pedagógico para o ensino da leitura e escrita: apropriações de alfabetizadoras. **Revelli**, Vol. 12. 2020. Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

SILVA, P. F.; PAIVA, A. H. N.; GURGEL, I. C. A importância do estágio para a formação docente: ação-reflexão da teoria à prática. **VI SETEPE: VI Semana ao Estudos, Teorias e Práticas educativas**, 2016.